

Maria Luísa "Maryam" Bernabe, ex-católica, Filipinas (parte 2 de 2)

Descrição: Meus pequenos passos na direção de Allah e a conversão ao Islã

Por Maria Luísa [Maryam] Bernabe

Publicado em 01 Dec 2014 - Última modificação em 01 Dec 2014

Categoria: [Artigos](#) > [Histórias de Novos Muçulmanos](#) > [Mulheres](#)

Allah me trouxe para o Qatar para esse propósito, para que eu terminasse minha busca e passasse os dias restantes de minha vida adorando-O através dos meios do profeta Muhammad, que Deus o exalte.

As maneiras de Allah não são as nossas e Ele sabe mais. De fato, com os desdobramentos dos eventos em minha vida aqui no Qatar, olho para trás e vejo a maneira magnificente com a qual Allah teceu o caminho que me levou a Ele.

Em 2009, a empresa que me trouxe para o Qatar tinha encontrado dificuldades e começou a demitir as pessoas, dando a elas opções para procurar outros empregos. Como vim parar na empresa na qual trabalho hoje também é uma das agradáveis surpresas que Allah tinha guardada para mim. A maneira como fiz a transição de minha empresa anterior para a atual foi muito rápida. A instituição na qual estou trabalhando é uma instituição islâmica governada pela Sharia (Lei islâmica) e o departamento ao qual pertença me deu a oportunidade de ter o emprego dos meus sonhos - comunicação corporativa. Como estava imersa na preparação de informativos e ferramentas de marketing, tinha que estar em contato com os valores corporativos ancorados na orientação da Sharia, que me levaram a ler mais profundamente sobre o Islã. Naquele ponto me encontrei gostando do que estava fazendo e lia qualquer coisa que me caísse nas mãos.

No início de 2010 encontrei um muçulmano filipino. Nunca houve qualquer discussão sobre nossa religião. Ele sabia o quanto eu orava com meu rosário e livro de novenas. Disse que em sua família também havia muçulmanos e cristãos. Assegurou-me que eu não deveria me sentir desconfortável sobre isso. Encontrei nele as características que estava procurando. A ideia dele de relacionamento era a mesma que a minha. Assim, a religião nunca foi um problema e ambos respeitávamos nossas crenças.

Uma vez fui ao Fanar (centro cultural islâmico do Qatar) com meu chefe durante a exposição de arte de caligrafia para adquirir alguns itens para nossa empresa. Obtive uma cópia do livro A MUÇULMANA IDEAL e comecei a ler três meses depois, quando meu noivo não estava no Qatar. Senti que os versículos do Alcorão falavam diretamente para mim. Enquanto lia as qualidades da muçulmana ideal, percebi que meu modo de vida estava em conformidade com os ensinamentos do Islã, afinal. Então, obtive uma cópia do Alcorão em Tagalog e senti uma paz irresistível em meu coração, que me trouxe lágrimas. Disse a mim mesma que na hora certa tinha que ir em busca do Islã. Busquei

orientação do departamento de Sharia e de meus colegas bem intencionados sobre quais materiais de leitura devia escolher. Pesquisava na web e lia tudo que podia. Até que um dia, parei. Parei de buscar conhecimento porque não queria fazer nada até ver meu noivo que tinha acabado de voltar das Filipinas. Embora ele não levantasse a questão sobre minha religião, disse a mim mesma que tinha que deliberar se estava apenas sendo influenciada pela presença dele em minha vida ou se estava abraçando o Islã por escolha própria... do mais fundo de meu coração e minha alma.

Naquela época quando parei de me aprofundar nos estudos, passei por uma crise também. Os problemas continuavam se acumulando e estava confusa sobre como orar. Devia orar com o rosário e as devoções ou devia fazer o salat (a oração feita pelos muçulmanos), que não tinha a menor ideia de como executar? Por meses fiquei no limbo, até que uma noite acordei, falei com Deus e disse: "Meu Deus, estou confusa. Não sei mais como devo orar. Leia meu coração. Eu me submeto a Ti!" Depois disso, senti certa paz.

O cuidado de Deus começou. Meu noivo foi para casa nas Filipinas mais cedo do que planejado. Deus meu deu o tempo que precisava para meu discernimento.

Não esperava que o dia em que um grande tsunami atingiu o Japão seria o dia em que faria minha Shahada (testemunho de fé, pronunciado que me tornei muçulmana). Só senti que meu coração estava muito quieto. Fui para o Fanar com a convicção de frequentar aulas de Islã básico. Essa atitude veio quando fui finalmente capaz de responder às perguntas finais que tinha por mim mesma. Primeiro, se meu noivo e eu não terminássemos juntos, eu seria capaz de me manter muçulmana? Quando eu morresse, como minha família disporia dos meus restos mortais? E, então, vi em minha mente minhas colegas muçulmanas e senti certo espírito de comunidade. Disse a mim mesma que podia perder uma pessoa, mas ganharia mais. Segundo, por que os homens muçulmanos tinham permissão para se casar com até quatro esposas? Eles não sabem como é doloroso para uma mulher ter outra mulher que é preferida em relação a ela? Essa pergunta permaneceu sem resposta por vários meses até aquele dia em que me preparei para ir ao Fanar. De fato, essa pergunta sempre me impediu de aceitar totalmente as leituras que tinha feito sobre o Islã e esperava tê-la respondida quando tivesse a oportunidade de assistir as aulas no Fanar. Finalmente, naquela manhã quando estava me preparando para o Fanar, fiz outra rodada de perguntas em minha mente - o sentimento de ciúme ou inveja me afastaria de Allah? Algo tão mundano me impediria de conhecer Allah? Eu mesma não respondi. Ao invés disso, corri me preparando para sair. Aquela ação já era a resposta.

Ao chegar ao Fanar, tive a oportunidade de ter conversas individuais com duas de suas mentoras - irmã Zarah e irmã Maryam. O anseio de meu coração começou a se revelar. A irmã Maryam disse que eu parecia estar pronta. Quando ela me perguntou se gostaria de fazer a shahada, só respondi dizendo: **HAVERIA ALGUÉM QUE PODERIA ADMINISTRÁ-LA PARA MIM?** Mais uma vez, aquele sentimento de certeza - não era sobre SIM ou NÃO, é sobre a disponibilidade de alguém que poderia administrá-la para mim.

Depois que disse a shahada, as lágrimas caíram. Quando a irmã Maryam me abraçou e me disse que já era uma muçulmana, a agradei com lágrimas. Minha família imediata me deu as boas vindas como muçulmana e agradei a Allah por aquilo. Embora permanecessem católicos devotos, a aceitação, apoio e amor deles me ajudou a continuar. Quanto ao meu noivo, foi surpreendido com minha mensagem de texto minutos após ter me convertido. Ele não esperava receber tais notícias de mim.

Minha reversão ao Islã foi enfatizada pelo grande tsunami. Simbolicamente olho para isso como se Allah tivesse me lavado e purificado de todos os meus pecados. O que aconteceria comigo se não tivesse me rendido a Ele? Onde eu estaria?

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/4515>

Copyright © 2006-2014 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.